



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EAD**

**LUANA SOUSA DA SILVA**

**O Leão e o mosquito: a literatura em língua de sinais como possibilidade cultural no Ensino Fundamental I com crianças Surdas incluídas**

**PATOS- PB  
2020**

**LUANA SOUSA DA SILVA**

**O Leão e o mosquito: a literatura em língua de sinais como possibilidade cultural no Ensino Fundamental I com crianças Surdas incluídas**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**Orientador (a):** Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

**PATOS- PB  
2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

S586l Silva, Luana Sousa da  
O leão e o mosquito: a literatura em língua de sinais como possibilidade cultural no Ensino Fundamental I com crianças surdas incluídas/ Luana Sousa da Silva. - Patos, 2020.  
22 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2020.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

1. Surdo 2. Libras 3. Literatura surda I. Título.

CDU – 82-056.263

LUANA SOUSA DA SILVA

**O Leão e o mosquito: a literatura em língua de sinais como possibilidade cultural no Ensino Fundamental I com crianças Surdas incluídas**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**APROVADO EM:29/12/2020**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Shirley Barbosa das Neves Porto - Orientadora  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Profa. Germana Silva Oliveira- Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campina Grande

---

ProfMs.Ronny Diógenes de Menezes Examinador  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho primeiramente ao meu Deus pelo fôlego de vida no qual me proporciona ter todos os dias de minha vida. Aos meus pais que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida que sempre acreditaram nos meus sonhos. E a minha querida e amada filha Ana Gabrielly motivo pelo qual não devo desistir nunca.

## **AGRADECIMENTOS**

Às Professoras. Dr<sup>a</sup>. Shirley Barbosa das Neves Porto e Maria Clerya Alvino Leite e pela orientação, paciência e profissionalismo na elaboração deste trabalho ;

Às minhas colegas de curso que compartilharam e apoiaram, mutuamente, este projeto, em especial, Vilma Francelino, amiga de todas as horas, com quem pude contar incondicionalmente;

Aos meus amigos queridos: André Luiz, Cecília, Cláudia e Lastênia, que sempre estão ao meu lado;

Às professoras Ednalva Casado e Lucivania Herculano da Silva, amigas queridas, com quem pude contar na reta final, toda a minha gratidão;

À coordenadora Marineide Martiniano do Nascimento do Pólo do município de Mari, gratidão pela contribuição dada para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo refletir como se dá o processo de aprendizagem das crianças surdas, a construção da sua cultura e identidade e, de maneira clara e sucinta, trazer para a sala de aula as relações sociais existentes dentro do contexto educacional a partir do Conto “O Leão e o Mosquito”. Os objetivos específicos foram: primeiro criar uma sequência didática para ser vivenciada em sala de aula; segundo discutir a forma como se vê os surdos e os ouvintes utilizando o conto supracitado; consiste também em apresentar um pouco sobre a história da pessoa com surdez, os seus desafios quando ingressa no ambiente escolar inclusivo. Nesse sentido, acreditamos que a literatura em língua de sinais pode contribuir e fazê-los refletir, junto com sua turma de ouvintes, sobre suas vivências diárias e a necessidade de mudança de postura no compartilhamento coletivo que é a existência social. Metodologicamente, seguimos a perspectiva de base qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2017 e GIL, 2017) e duas foram as principais ações: a primeira, norteadora de nossas reflexões, foi a realização de pesquisa bibliográfica com foco na busca por estudos que discutissem sobre a literatura em língua de sinais em escolas inclusivas; a segunda, a partir deste referencial teórico, foi a construção de uma sequência didática como proposta para o ensino fundamental I. Não há resultados, porque não foi um trabalho aplicado, mas a nossa expectativa é contribuir com a promoção da literatura em língua de sinais como possibilidade para ampliação das condições de reflexão e ação dos surdos na sociedade. Ressaltamos que, quanto aos resultados, Menezes (2017), foi nossa principal referência.

**Palavras-chave:** Surdo, Libras, Literatura Surda

## ABSTRACT

This work aimed to reflect on the learning of deaf children about their culture and identity and, in a clear and succinct way, to bring to the classroom the social relationships that exist within the educational context from the Tale “The Lion and the Mosquito”. The specific objectives were: to create a didactic sequence to be experienced in the classroom; discuss views on deaf and hearing people using the short story mentioned above. It also consists of presenting a little about the history of the deaf and the challenges that arise when he enters the school world, and his difficulties to be able to learn a little of the world of the listeners. In this educational context, we believe that sign language literature can contribute and make them reflect, together with their group of listeners, on their daily experiences and the need to change their posture in the collective sharing that is social existence. Language is what allows us to enter the universe of literature in sign language and, thus, in the journey in the universe of fiction, but which speaks a lot about who we are. Methodologically, we followed the perspective of a qualitative basis (MARCONI; LAKATOS, 2017 and GIL, 2017) and two were the main actions. The first, guiding our reflections, was the realization of bibliographic research with a focus on the search for studies that discussed us about the literature in sign language in inclusive schools, based on the results, Menezes (2017), was our main reference, the second, based on this theoretical framework, was the construction of a didactic sequence as a proposal for elementary school I. No there are results, because it was not an applied work, but our expectation is to contribute to the promotion of sign language literature as a possibility for expanding the conditions of reflection and action of the deaf in society.

**Keywords:** Deaf, Libras, Deaf Literature

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
1.1.1	Objetivo Geral	11
1.1.2	Objetivos Específicos	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>O que é a Literatura Surda e Literatura em Língua de Sinais?</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1</b>	<b>A literatura em língua de sinais em sala de aula: Uma proposta de sequência didática</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODOS</b>	
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cheio de descobertas com muitas mudanças, adaptações e aceitações, e todos os significados que construímos nesses diversos contextos vêm, em sua maioria, pela via da comunicação materializada pelas línguas.

Em nosso país temos o português como sua língua oficial, mas também, podemos encontrar pessoas falando outras línguas, a saber: o espanhol, o italiano, o holandês e as línguas indígenas, que compõe as de mais de mil e trezentas línguas em nosso Brasil. Nesse contexto de diversidade linguística, podemos citar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) usada por surdos e pelos ouvintes que fazem parte de uma comunidade surda escolar do município de João Pessoa dos alunos da rede estadual de ensino, que podem ser seus familiares, professores, pesquisadores e simpatizantes da língua de sinais.

A Lei 10.436 de 2002 (BRASIL) reconhece a Libras como língua natural da comunidade surda e foi regulamentada pelo decreto 5.626/2005. Este reconhecimento trouxe grandes contribuições que possibilitaram novas conquistas, inclusive a propagação das tradições literárias produzidas através da Libras.

Nesse contexto de ampliação dos espaços linguísticos para os surdos, a comunidade surda vem crescendo e ganhando cada vez mais visibilidade perante a mídia tradicional, mas também nas redes sociais, e com isso sua cultura vem sendo reconhecida por muitos ouvintes, que antes desconheciam todo esse povo, chamado de surdos, que utiliza uma língua que antes era conhecida apenas como simples gestos<sup>1</sup>.

Povo surdo: Conjunto de sujeitos surdos que não habitam o mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, tais como a cultura surda, usa a língua de sinais, têm costumes e interesses semelhantes, histórias e tradições comuns e qualquer outro laço compartilhado. (Ströbel, 2006, p.6)

Essa visibilidade vem possibilitando que os surdos, principalmente, tenham acesso ao conhecimento em que a sociedade atual vivencia, buscando sempre por novas descobertas culturais. Hoje galgando novos espaços, a comunidade surda, no geral, tem construído uma nova história em que sua cultura vem sendo valorizada e divulgada, fazendo com que sua

---

<sup>1</sup>Apenas na década de 1960 foi que as línguas de sinais ganharam status linguístico de língua, a partir das pesquisas do linguista americano William Stokoe.

herança possa ser propagada de diferentes formas, por muitas gerações futuras, pois compreendemos que uma boa história deve ser conhecida por muitas pessoas

Dentro deste cenário podemos citar as principais conquistas, estão às vitórias legais, que contam com três importantes leis dos últimos anos: a lei nº 10.436 (2002), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma legal de comunicação; a lei nº 5.626 (2005), que exige o cumprimento da educação bilíngue (Libras e língua portuguesa na modalidade escrita); e a nº 12.319 (2010), que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras.

Atualmente, no cenário educacional que trabalha com educação de surdos em escolas inclusivas, há questionamentos sobre o uso da Libras e da literatura em língua de sinais, dentro do ensino fundamental I, porque ainda há uma busca pela compreensão de quais são as práticas pedagógicas que têm contribuído no processo de ensino aprendizagem das crianças surdas. Entretanto, apesar de todos os avanços, mediante a tudo que já foi mencionado sobre as conquistas do povo<sup>2</sup> surdo, precisamos, ainda, concordar com Menezes (2017) apud Onofre (2017), que “A sociedade encara as pessoas com surdez como incapazes e improdutivas, levando a exclusão social” (p.37).

Nesse contexto de discussão educacional, a pesquisa ganha relevo, pois é o espaço da ciência e não da mera opinião. A questão de pesquisa se originou por já convivermos dentro da comunidade surda do município de João Pessoa, dentro das escolas inclusivas, associação de Surdo de João Pessoa e das igrejas evangélicas que trabalham com a inclusão das pessoas surdas, pois atuo como intérprete de libras há 15 anos dentro desses espaços no qual foram citados acima e por ter uma formação acadêmica dentro da área de pedagogia com algumas formações dentro da área de educação de surdos e atualmente esta atuando como mediadora do curso de Pedagogia Bilíngue oferecido pelo Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES) na modalidade a distancia no pólo que funciona dentro da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e percebermos que as relações entre surdos e ouvintes passam por constantes dificuldades em termos de aceitação da língua de sinais, pois o não compartilhamento desta língua causa limitação de comunicação entre ambos os grupos e isso faz com que o relacionamento social seja muito restrito dentro do espaço escolar em que os surdos são a minoria dentro da escola e os ouvintes estão sempre em maior grupo, não querendo ter muito

---

<sup>2</sup> O termo “povo surdo” foi cunhado pela pesquisadora surda Karin Strobel. Em sua pesquisa de doutorado Strobel, que depois se torna um livro clássico para os estudos sobre cultura e identidade surda, lança mão do mesmo raciocínio utilizado para a designação do termo “povo” para os judeus, haja vista sua história particular apesar de não necessariamente estes nascerem no mesmo território (STROBEL, 2009).

contato com surdos sempre alegando não compreender a Libras isso faz que um grupo pequeno atualmente não se sinta interessado em querer aprender essa língua.

Como a aprendizagem das crianças surdas sobre a sua cultura e identidade, a partir do uso do conto sinalizado “O Leão e Mosquito”, podem trazer para dentro de sala de aula as relações sociais existentes dentro do contexto educacional?

Assim, nosso objetivo geral foi refletir sobre a aprendizagem das crianças surdas, sobre sua cultura e identidade e, de maneira clara e sucinta, trazer para a sala de aula as relações sociais existentes dentro do contexto educacional a partir do Conto “O Leão e o Mosquito”. Os objetivos específicos foram: criar uma sequência didática para ser vivenciada em sala de aula; discutir as visões sobre os surdos e os ouvintes utilizando o conto o leão e do mosquito. Trata-se de uma metáfora que representa as relações entre surdos e ouvintes.

A pesquisa foi do tipo bibliográfico. Esta, por sua vez, consiste em um tipo específico de produção científica que é feita com base em material já publicado (com base em textos) como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Atualmente, predomina o entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos investigadores, porque é neles que se encontra conhecimento atualizado, de ponta (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O texto ao qual escolhemos “o leão e o mosquito” trata das relações entre surdos e ouvintes, dentro do espaço em que os personagens vivem. Essa obra traz uma linguagem de fácil compreensão sobre a aprendizagem de línguas, com isso é possível guiar a prática de ensino e explorar todas as potencialidades do estudante (MENEZES, 2017).

A escolha da obra para análise com os alunos é justamente seguindo essa linha de compreensão de Menezes (2017), que nos mostra que para o processo de aprendizagem dos alunos através das línguas deve ser explorado, levando a cada um deles a se questionarem, no sentido de produtividade e quais os contextos que eles trazem dentro de si mesmos. E enquanto formadores de opiniões devemos estar preparados para poder orientá-los, e não deixar que as nossas ações ou falhem ou os influenciem.

Para dar conta desta discussão, reunimos uma bibliografia que nos possibilitasse ter embasamentos sobre a importância da literatura em língua de sinais no ensino Fundamental I, no processo ensino aprendizagem das crianças surdas e desenvolveremos nossas reflexões sobre esta temática voltando-nos a relatos bibliográficos que reconhecem a importância do uso dessa literatura dentro do ensino fundamental, fazendo com que cada vez mais a prática do acesso ao texto literário em sala de aula possa estar dentro dos espaços escolares, visando cada vez mais valorizar as expressões culturais das crianças surdas.

A escolha da obra para análise com os alunos a partir da sequência didática proposta é justamente seguindo essa linha de compreensão de Menezes (2017), que nos mostra que para o processo de aprendizagem dos alunos através das línguas deve ser explorado, levando a cada um deles a se questionarem, no sentido de produtividade e quais os contextos que eles trazem dentro de si mesmos. E enquanto formadores de opiniões devemos estar preparados para poder orientá-los, deixar que as nossas ações os influenciem para que possam mudar aquilo no qual cada um deles acredite.

Nossa fundamentação teórica é apresentada para embasar nossas reflexões e possibilitar a análise do conto e a apresentação da sequência didática proposta.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Geral**

Refletir como se dá o processo de aprendizagem das crianças surdas, a construção da sua cultura e identidade e, de maneira clara e sucinta, trazer para a sala de aula as relações sociais existentes dentro do contexto educacional a partir do Conto “O Leão e o Mosquito”.

### **1.1.2 Específicos**

Criar uma sequência didática para ser vivenciada em sala de aula; discutir a forma como se vê os surdos e os ouvintes utilizando o conto supracitado;

Consiste também em apresentar um pouco sobre a história da pessoa com surdez, os seus desafios quando ingressa no ambiente escolar e suas dificuldades em aprender um pouco sobre universo dos ouvintes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O que é a Literatura Surda e Literatura em Língua de Sinais?

A Literatura é algo extraordinário, pois aproxima as pessoas do mundo abrindo nos sujeitos as novas possibilidades de sentir, ver e pensar a vida e todas as relações que a envolvem. As produções literárias feitas por surdos, sendo algo novo, têm contribuído para o desenvolvimento das crianças surdas em seu processo de construção pessoal, mas também em sua formação literária de leitor, seja de obras sinalizadas ou escritas.

Acreditamos que a prática da leitura da literatura contribuirá em muito com a vivência da Libras, para que se possa favorecer aos alunos surdos um ensino de qualidade através da sua língua, a de sinais. Realmente, quando a criança surda tem contato com sua língua, e esta lhe é mostrada através de uma leitura com a qual ela tenha afinidade, sua aprendizagem passará por caminhos que possibilitarão repensar seus posicionamentos, pois vai se tornar um adulto, talvez, mais consciente de seus atos. Segundo Sutton-Spencer (2005) se nos reportarmos à história da Literatura e a história das pessoas surdas podem ver que até o século XVIII não se existiam comunidades surdas como as conhecemos hoje (PORTO, 2007 e PORTO e PEIXOTO, 2011)

De acordo com a autora, as formações dessas comunidades é algo recente como já mencionamos anteriormente, se comparadas com formação da majoritária sociedade ouvinte. Desta forma, sem a partilha da língua de sinais e das obras produzidas nas comunidades surdas não havia acesso ao conhecimento das produções literárias feitas por surdos, já que não se tinha uma comunidade formada para se propagar as criações destas obras sinalizadas. Desta maneira, a propagação e o envolvimento dos surdos em querer construir de modo coletivo as suas primeiras produções foi um dos primeiros passos para a existência da literatura sinalizada na sociedade.

Mas a distinção entre literatura surda e literatura em língua de sinais é o que nos propomos fazer aqui e será o que discorreremos a seguir. A literatura surda é a expressão das possibilidades da fabulação narrada ou poética do povo surdo. Segundo Strobel (2009), “a Literatura visual é um artefato cultural importantíssimo para a aquisição do conhecimento do aluno surdo, pois esta se utiliza do imagético para o entendimento do contexto da Libras”. É um meio, ou seja, uma possibilidade de expressar as conquistas no momento em que as pessoas surdas se apropriaram do saber sobre o poder da produção imagética de sua língua para compartilhar um idioma, uma cultura, experiências de vidas únicas e também permitir o

processo de ensino e aprendizagem do que é ser surdo no mundo. Já a literatura em língua de sinais é a sinalização de textos que originalmente não nasceram das experiências dos surdos, são traduções ou adaptações de textos dos ouvintes. A literatura em língua de sinais permite aos surdos o acesso às grandes obras literárias da humanidade. Com as traduções, eles podem conhecer desde os clássicos até novas experiências literárias contemporâneas. Com as adaptações, enredos e personagens ganham características da identidade surda, permitindo que as crianças surdas se sintam representadas nos clássicos.

Nossa proposta é fazer uso da tradução e da adaptação para construir um espaço de fruição de literatura que possibilite a alunos surdos incluídos se sentirem representados também pela literatura que é levada para a sala de aula.

### **2.1.1 A literatura em língua de sinais em sala de aula: Uma proposta de sequência didática**

Ao fazermos uma leitura bibliográfica sobre os diferentes contextos da literatura conseguiremos aprimorar o nosso trabalho e fundamentar dentro dessas análises que são de suma importância para construção do nosso projeto, a exemplo da literatura surda, para que possamos compreender melhor como é o mundo da ausência da voz. O fato é que muitos desconhecem essa literatura específica por não conhecerem a Libras como uma língua que aos poucos vêm ganhando forças junto com a sua escrita.

Acreditamos que o surdo se sinta uma pessoa de poucos amigos e, por isso, indefesa por ser diferente das outras. Estar dentro do universo escolar disposto a descobrir, a querer conhecer tudo que é novo, se fazendo questionamentos sobre o mundo a sua volta, mas, principalmente, por estar em um ambiente em que todos são diferentes. É neste momento que se surgem as suas indagações do por que é o único e ninguém consegue compreendê-lo.

## **3 MÉTODOS**

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA PARA “O LEÃO E O MOSQUITO”**

O texto que escolhemos “O leão e o mosquito” é um conto que foi traduzido para a Libras e adaptado para a realidade identitária dos surdos. Trata das relações entre surdos e ouvintes, dentro do espaço em que os personagens vivem.

Está disponibilizada no Youtube, no canal de CRUZ, Lyvia<sup>3</sup>. Na imagem vemos a capado conto no canal da Professora surda de libras e contadora de histórias em línguas de sinais Lyvia Cruz.

**Imagem 1:**“O Leão e o Mosquito” em Libras com legenda em português.



Imagem de capa retirada do canal do Youtube Lyvia Cruz



Imagem do conto retirada do site [www.momentodepaz.podomatic.com](http://www.momentodepaz.podomatic.com)

<sup>3</sup>.<https://youtu.be/ToRIkSWDA38>

8Cabe informar aqui que não haverá menção da figura da intérprete em sala de aula porque para nós não é possível pensar em um mínimo de inclusão sem a presença deste profissional. A professora, de acordo com seu domínio de Libras, intervirá e mediará as conversas entre os dois grupos, surdos e ouvintes, de modo que o profissional intérprete não atuará exclusivamente para os surdos, pois nos momentos de mediação da discussão da professora o com os alunos surdos, este profissional fará a interpretação para a língua portuguesa.

A proposta é que o professor/professora em sala de aula utilize o conto “O leão e o mosquito” nas versões em Libras e em português escrito, para que ambos os grupos de alunos possam compreender o que está sendo relatado nas duas línguas.

Consideramos que pela grande carga de expressividade performática da contadora da história, essa obra é de fácil compreensão para os dois grupos de alunos.

Para a aplicação da proposta, a sequência didática está dividida em três dias por semana para dar tempo de surdos e ouvintes construírem relações com o texto. Conforme apresentamos a seguir:

### **Público alvo: alunos surdos e ouvintes do quinto ano do ensino fundamental I**

#### **Sequência didática**

Gênero: conto (O Leão e Mosquito)

#### **Objetivos factuais:**

Conhecer as características, a função e a estrutura do gênero conto.

#### **Objetivos conceituais:**

Compreender os conceitos básicos das relações pessoais existentes dentro de uma sala de aula inclusiva.

#### **Objetivos procedimentais:**

Realizar a leitura busca de informação: identificar que tipo de relação existe entre os surdos e ouvintes dentro de uma sala de aula inclusiva.

#### **Objetivos Atitudinais:**

Compreender os fatores que contribuem para o processo de socialização entre os alunos ouvintes e surdos incluídos. Refletir sobre o comportamento que devemos ter com os colegas dentro de sala de aula.

#### **Conteúdos:**

- Leitura e compreensão do conto “O Leão e o Mosquito”.
- Vocabulário: altivo, atenção, exausto, enfurecido, indignado, medo, raiva, rei, rendeu, vencido, triste e zumbir.
- Roda de conversa informal com alunos em círculo para que todos possam interagir e socializar suas impressões acerca do conto. Não haverá por parte da professora um direcionamento para um posicionamento do certo ou errado, mas uma busca para que todos os alunos possam dizer o que o conto lhes fez pensar.

## PROPOSTA: DIA 1 Letramento Literário

Apresentação aos alunos do conto em Libras **O Leão e o Mosquito** que será exibido através de notebook e um Datashow. Para que ambos os grupos de alunos fiquem conhecendo todo o conto que está sendo apresentado, além da versão em Libras, será distribuído também a versão escrita do texto.

Para este primeiro dia o objetivo é perceber a reação dos alunos no sentido da compreensão do conto que foi apresentado. O trabalho buscará a compreensão da sua estrutura e enredo e a sua finalidade dentro da sala de aula será na primeira roda de conversa; pedir que os alunos digam se gostaram do conto, o que a narrativa lhes faz pensar sobre o lugar do surdo e do ouvinte na sociedade, se já tinham assistido uma história em Libras e se os professores das séries anteriores costumavam trazer para dentro de sala de aula alguma atividade desta forma.

Para finalizarmos este primeiro encontro, a proposta é uma atividade de artes na qual os alunos devem fazer um desenho ilustrativo sobre o conto apresentado.

## PROPOSTA: DIA 2

Realizar novamente a leitura do conto **O Leão e o Mosquito** em português para que eles possam compreender melhor o texto para que os alunos possam ler livremente. Através de uma nova roda de conversa com os alunos em círculo para que todos os alunos possam se ver, já que a Libras é uma língua visual, buscar refletir com eles sobre os conceitos básicos das relações pessoais existentes dentro de uma sala de aula inclusiva falando sempre do respeito e o amor ao próximo. Na exploração da leitura, estudar contrastivamente o vocabulário: *altivo, atenção, exausto, enfurecido, indignado, medo, raiva, rei, rendeu, vencido, triste e zumbir*, buscando localizar nele as relações entre as pessoas. Depois questionar se eles gostaram da leitura constrastiva e quais imagens lhes veem ao pensarem nas palavras e sinais estudados. Saber deles qual modalidade do conto (sinalizado e escrito) foi mais impactante e conversar sobre qual passagem do conto mais se identificaram.

Finalizamos este dia com a escrita do vocabulário estudado em português, o desenho dos sinais do modo como cada um conseguir fazer.

### **PROPOSTA: DIA 3**

Neste nosso último encontro fazer uma nova roda de conversa informal na qual todos os alunos presentes possam dar as mãos para que ficassem em duplas ficarem de pé um em frente ao outro. E falar sobre o que ambos pensam um do outro. O nosso intuito é mostrar para os presentes que todos fazem parte da sala.

Ao finalizarmos esse primeiro momento a sugestão é para que os alunos relatem um pouco sobre quais brincadeiras eles costumam brincar com os seus colegas surdos e, se não costuma fazer esse tipo de prática, por qual motivo não a fazem uma vez que estudam juntos. Refletir coletivamente sobre quem é o leão dentro do conto? Quem é o mosquito e porque ele age desta forma? Quem poderia ser aranha? Quais os fatores que contribuem para o processo de socialização entre os alunos ouvintes e surdos incluídos e o comportamento que devemos ter com os colegas dentro de sala de aula e em outras atitudes possíveis com colegas de sala, finalizando assim nosso último encontro com essa turma.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A análise do conto: as relações entre surdos e ouvintes**

Acreditamos que, tempos atrás, a sociedade realmente via os surdos como seres incapazes. Porém, nos dias atuais, acredita-se que eles vêm ganhando mais visibilidade perante a sociedade que por muito tempo quis esconder que existia o ser surdo, pensante e questionador, capaz de lutar por seus direitos. Atualmente, podemos encontrá-los exercendo diversas funções, até mesmo no cenário da política. Não podemos dizer que isso seja algo frequente, certamente existem pessoas com opiniões equivocadas sobre os surdos e acreditam que ainda possam excluí-los.

Esses equívocos sempre vão existir, o que não podemos deixar é que isso permaneça por todo o tempo até mesmo porque não são todos os professores que comungam destes pensamentos. Nota-se que os próprios alunos entre si estão com a mente mais aberta para inclusão, fazendo com que os surdos se sintam acolhidos. O que realmente falta é sociedade e

os espaços de educação tirarem essa idéia de seres incapazes da cabeça e começar a valorizar cada pessoa como elas realmente são. E cada surdo, por sua vez, terá sua oportunidade em mostrar toda sua capacidade intelectual. O conto “O leão e o mosquito” vem nos dar essa compreensão que mesmo o mosquito ouvindo-o não foi inteligente e esperto como imaginava, pois o mesmo caiu na teia de uma aranha, por isso precisamos ter muito cuidado com tudo que está a nossa volta, e não devemos desacreditar na potencialidade dos demais. Essa história foi um ponto de suma importância, pois queríamos algo que nos ajudasse a compreender os dois mundos, primeiro o dos surdos, já que os dos ouvintes conheceram e compreenderam como ocorre todo o processo de socialização que existe entre eles, mas os surdos não conheceram muito, até mesmo porque eles falam outra língua, dentro do mesmo país e que nem todos que estão à sua volta conhecem ou dominam a Libras. A artista em seu desempenho na apresentação em seu canal mostra de maneira compreensiva como se dá uma relação entre os personagens que tem um leão como um animal no qual todos o temem por ser um animal selvagem, no entanto, não consegue ser compreendido por um simples mosquito um animalzinho muito pequeno que o incomoda que se sente tão esperto por isso acaba caindo em uma teia da aranha. E o leão sendo um animal selvagem, não sendo compreendido pelos outros animais da floresta, pelo simples fato de ser surdo, e os outros animais, não conseguem se comunicar por não saber Libras.

Nesse sentido, o trabalho de análise ao qual nos propomos procura compreender a partir da leitura do trabalho de pesquisa de Menezes (2017) como é a relação entre surdos e ouvintes, dentro do contexto educacional com os alunos do ensino fundamental I. A partir desta leitura adaptamos a perspectiva do pesquisador a nossa realidade de proposta de aplicação de aula de literatura que é no ensino fundamenta I. Mas foi a partir desta primeira leitura inicial que conseguimos perceber que tipo de relação existe dentro deste ambiente em que grande parte dos alunos é ouvintes, não podendo esquecer o convívio social de cada um deles, pois os aspectos sócio cultural influencia em nossas relações externas nas quais iremos querer.

Segundo Menezes (2017), os alunos têm sua realidade social construída por diversos fatores, como família, local anterior da escolarização, acesso à internet e outros. Desse modo, devemos readmitir levar em consideração todos esses fatores que mostraram ser de extrema importância na construção do nosso trabalho e assim identificaremos com mais cuidado, compreenderemos que é através da observação dos comportamentos que vamos perceber como cada um deles consegue se relacionar dentro deste espaço no qual se encontram diferentes tipos de pessoas.

Essas considerações vão nos dar embasamento, pois perceberemos que essas diferenças não só acontecem no ensino médio ou superior, mas que os surdos passam por problemas desde a educação infantil. No entanto, é nosso trabalho investigativo focar numa proposta que propicie a reflexão sobre como é a relação entre surdos e ouvintes no ensino fundamental I.

Acreditamos que se começarmos a trabalhar o respeito e às diferenças desde educação infantil, muitos problemas relacionados às relações entre surdos e ouvintes não existirão com tanta frequência dentro das escolas. O que queremos é que a criança surda se sinta como as outras que estão dentro daquele mesmo espaço educacional como ela<sup>4</sup>. E a literatura pode fortalecer isso dentro da sala de aula já que sabemos ser algo que os profissionais que atuam dentro desses espaços desconhecem. É importante a cada dia estar mostrando outras práticas de leitura, fazendo com que a pessoa surda se sinta acolhida ao ver que seus colegas de sala estão tendo o acesso a uma leitura na sua língua a Libras.

A partir do conto “O Leão e o Mosquito”, poderemos reconstruir a ideia de que o surdo é incapaz de fazer qualquer coisa que uma criança ouvinte consegue fazer por medo que possam machuca-lo, quando, na verdade, ele está dentro daquele espaço por ser capaz de produzir, interagir e socializar como as demais crianças.

O que não queremos é que as crianças surdas, assim como os adolescentes e até mesmo os jovens, sintam-se constrangidos dentro de um lugar que temos como referência em educação que é a escola, mas que possa ser vista como um lugar acolhedor em que as barreiras do preconceito não se possam existir, e as obras literárias nos mostram uma cultura cheia de amor e respeito às diferenças. O surdo precisa reconhecer que sua língua vem galgando novos espaços dentro da nossa sociedade.

Concordamos com Menezes (2017) quando diz que as pessoas com deficiência sofreram durante séculos, pois sempre foram percebidas pela sociedade dominante como portadoras de uma enfermidade incurável e estando sempre em desvantagem frente aos outros. É justamente este olhar que queremos que não exista, que precisa ser ressignificado na escola e em todos os espaços sociais que o surdo venha frequentar, pois eles não possuem enfermidade alguma, pois, a surdez hoje não pode ser vista deste modo como nos tempos passados, marcados por uma sociedade que só desmerecia o diferente.

Discutir um pouco sobre os relatos encontrados no texto de Menezes (2017), mais precisamente sobre a vida de jovens que estão inseridos dentro de um espaço de nível médio

---

<sup>4</sup> Acredito que para melhor qualidade de ensino e interação social para todos os alunos surdos que estejam cursando o ensino fundamental I seja o modelo bilíngue de educação.

e que passam por dificuldades, até mesmo em suas produções, possam ser contribuição para que, refletindo sobre como é a vivência perante a sociedade educacional de uma criança surda, tentemos abrir mais espaços para a literatura em língua de sinais, oportunizando que surdos e ouvintes aprendam, também pela ficção, sobre como é estar “na pele do outro”.

Os surdos são encarados como pertencendo a uma comunidade que tem uma cultura própria e que isso precisa ser considerado no processo de educativo Menezes (2017). Na verdade, é isso que queremos: que sua cultura seja respeitada e valorizada, e que esteja incluído dentro do processo educativo, dentro de todas as escolas que tenham surdos matriculados, não sendo apenas nos espaços públicos, mas nos outros lugares que atendam essa demanda, pois é muito bom podermos chegar a diferentes lugares e saber o quanto somos importantes e isso faz com que sua identidade seja cada vez mais fortalecida e respeitada.

Vivemos tempos nos quais a valorização do ser humano é algo muito importante. Mostrar e falar que o outro é capaz e que o surdo é capaz, sim, de alcançar o que ele desejar, é hoje parte desse novo compreender das possibilidades na sociedade e, ainda mais, poder encontrar surdos ocupando diversos cargos em nossa sociedade é isso que queremos para as nossas crianças surdas.

Desta forma, podemos assim dizer que a literatura surda e a literatura em língua de sinais têm contribuído para valorização e que o respeito às diferenças seja cada vez mais propagado por todos aqueles que fazem parte desta comunidade.

## 5 CONCLUSÃO

Fizemos uma longa viagem no tempo para lembrar a história da vida dos surdos que nem sempre foram vistos como grupo social, como indivíduos. Foi um longo caminho até chegarmos à condição de hoje, com direitos assegurados e línguas de sinais reconhecidas.

A língua de sinais ganhou realmente forças para poder se manter firme e hoje sabemos que o reconhecimento dos surdos vem através de sua língua, que podemos ter o empoderamento de algo grandioso fazendo com que não só uma língua, mas toda uma cultura que precisa ser conhecida e reconhecida por muitos que ainda pensam que a Libras são simples gestos que são feitos com as mãos.

Quando, na verdade, compreendemos que através da literatura surda o surdo ganhou forças e pode hoje aprender e transmitir o que sente através de algo seu produzido dentro de sua própria comunidade, que ninguém pode tirar isto de nenhum deles. Assim, afirmar que a educação de SURDOS, aqui no Brasil, tem se construído através de uma nova história de vida, para cada um de nós, pois compreendemos que todos os indivíduos precisam se conhecer enquanto pessoa que tem sentimentos.

Como foi salientado acima, esse artigo é diferenciado pela experiência pessoal profissional, por trabalhar na educação de surdos e perceber as diferenças existentes entre surdos e ouvintes, dentro do espaço escolar. Tendo como base para as nossas respostas a dissertação de Menezes (2017) que fez uma investigação minuciosa a respeito das relações sociais entre surdos e ouvintes no ensino médio em uma das redes federais do IFPE.

Sustenta-se sempre o conceito do respeito ao próximo e que as verdades seja sempre o ponto de partida quando se quer formar cidadãos pensantes capazes de fazer a diferença em qualquer lugar e que não seja a língua que distancie as pessoas, ao invés disto, almeja-se tão somente, que as diferenças façam com que as unam cada vez mais

## REFERÊNCIAS

FARIA, Evangelina Maria de (org). **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 3**. João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

LEGISLAÇÃO DE LIBRAS. **Leis sobre Libras e Surdez**. Disponível em. <https://www.libras.com.br/LEI-DE-LIBRAS>. Acesso em 01/11/2020.

LOURENÇO, Katia Regina Conrad; MEIRELES, Antônio Rauf Alves Di Carli; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. **Identidade, Cultura e Língua de Sinais: O Mundo do Surdo**. In: **Libras – Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté: UNITAU, 2012. Unidade 02, p. 25-46.

MENEZES, Ronny Diogenes de. **As escritas surdas como artefatos culturais mediadores de reflexões a respeito das crenças sobre a surdez**. 2017. 154f. Dissertação( Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGFP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. Disponível em: [http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/turma\\_2016/DISSERTACAO-RONNY-DIOGENES-DE-MENEZES.pdf](http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/turma_2016/DISSERTACAO-RONNY-DIOGENES-DE-MENEZES.pdf), acessado em 10/12/2020.

PORTO, Shirley; Peixoto, Janaína. **Literatura Visual**. Revista Letras Libras. Biblioteca UFBP Digit@l. p.165-196, 2011. Disponível em < [http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/literatura\\_visual\\_\\_1330351986.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/literatura_visual__1330351986.pdf)> acessado em 25/11/2020.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. (2006). **Ideias para ensinar Português para Alunos Surdos**. Brasília: MEC, SEESP, pp.120

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ToRIkSWDA38>, acessado em 15/11/2020.